

ÉLCIO ÁLVARES

O Governo federal acaba de lançar o programa Toda Criança na Escola, um desafio que o presidente Fernando Henrique Cardoso quer ver cumprido até o ano que vem. Para tanto, destinou R\$ 2,3 bilhões. Importante ressaltar que parte dos recursos direcionados a este programa – R\$ 500 milhões – foram conseguidos graças à privatização da banda B da telefonia celular.

O desafio a ser vencido consiste em levar 2,7 milhões de crianças, de 7 a 14 anos, para as salas de aula. Não é tarefa fácil, mas também não é impossível, desde que o Governo possa contar com a parceria de toda sociedade. E temos aí o exemplo de cidades e, até mesmo de microrregiões vitoriosas em cumprir a meta de liquidar com a evasão escolar, aplicando a fórmula na parceria governo/comunidade.

Dez cidades do Baixo Vale do Rio Grande, em Minas Gerais e pequenos municípios cearenses, como Icapuí e São Benedito, já podem se or-

Toda criança na escola

gular de ter todas as crianças de 7 a 14 anos na escola. E o contraste entre os ricos municípios mineiros e os carentes municípios cearenses, deixa claro que desafio da Educação para todos não é uma questão meramente financeira. Envolve, sobretudo, vontade política e o respaldo da sociedade.

O Governo federal está fazendo a parte dele. O ensino fundamental tem recebido mais investimentos, novos programas foram implantados e os antigos aperfeiçoados. O livro didático ganhou mais qualidade e a distribuição atinge todas as escolas públicas de ensino fundamental, praticamente dobrando. Em 1995 foram atendidos 33 milhões de estudantes. Para melhorar a qualidade do livro didático, o MEC fez uma ampla revisão do conteúdo dos títulos usados em sala de aula. E o mais importante: hoje, o

aluno da escola pública conta com o livro didático desde o primeiro dia de aula.

A merenda escolar não falta, está mais saborosa e nutritiva. Com a municipalização as crianças comem o que gostam e a comunidade controla a qualidade, através dos Con-

selhos de Alimentação Escolar. A TV Escola atualiza o professor até mesmo nos longínquos municípios da Amazônia. Todas as escolas públicas de ensino fundamen-

tal com mais de 100 alunos receberam verba do FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – para a compra e instalação de antena parabólica, televisor e videocassete. Já foram investidos no projeto mais de R\$ 100 milhões, assegurando material didático-pedagógico de igual qualidade para os mais distantes municípios do país.

O ENSINO FUNDAMENTAL TEM RECEBIDO MAIS INVESTIMENTOS

O programa de Repasse Direto de Recursos à Escola é outro exemplo de democratização do ensino público. Através dele, toda verba destinada à manutenção das escolas do 1º grau, agora, é depositada direto na conta dos colégios que possuem uma Associação de Pais e Mestres, um Conselho ou um Caixa Escolar. A comunidade controla os gastos e decide onde aplicar o dinheiro que já não depende de intermediação política.

Esses são exemplos de investimentos necessários à área social, e que ajudam o Governo a cumprir uma das prioridades que estabeleceu. E são eles que permitem ao Governo neste momento propor um grande mutirão nacional para colocar todas as crianças na escola. Muito já foi feito, mas muito ainda precisa ser realizado. E, mais uma vez, o Governo do presidente Fernando Henrique mostra que é possível desenvolver uma política educacional séria no país.

■ ÉLCIO ÁLVARES é líder do Governo no Senado